

# LUCIANA STEGAGNO PICCHIO

Filóloga  
1920-2008



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA  
Janeiro 2016



Retrato por Benedetto de Scarpis, 1984

Capa: Em Roma, 1970

Luciana Stegagno Picchio que fez de Portugal a sua «terra de escolha e língua de todos os dias» e a quem David Mourão Ferreira chamou «a maior lusitanista do mundo» foi uma intelectual muito conhecida em Portugal, Brasil e Itália, especialista em Estudos Portugueses e Brasileiros, filóloga que contribuiu substancialmente para dar a conhecer por todo o mundo a Cultura e Literatura de expressão portuguesa, razão para Lisboa a fixar na sua memória.

Lisboa, janeiro de 2016

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa



Em Roma, 1957



LUCIANA STEGAGNO PICCHIO  
1920-2008

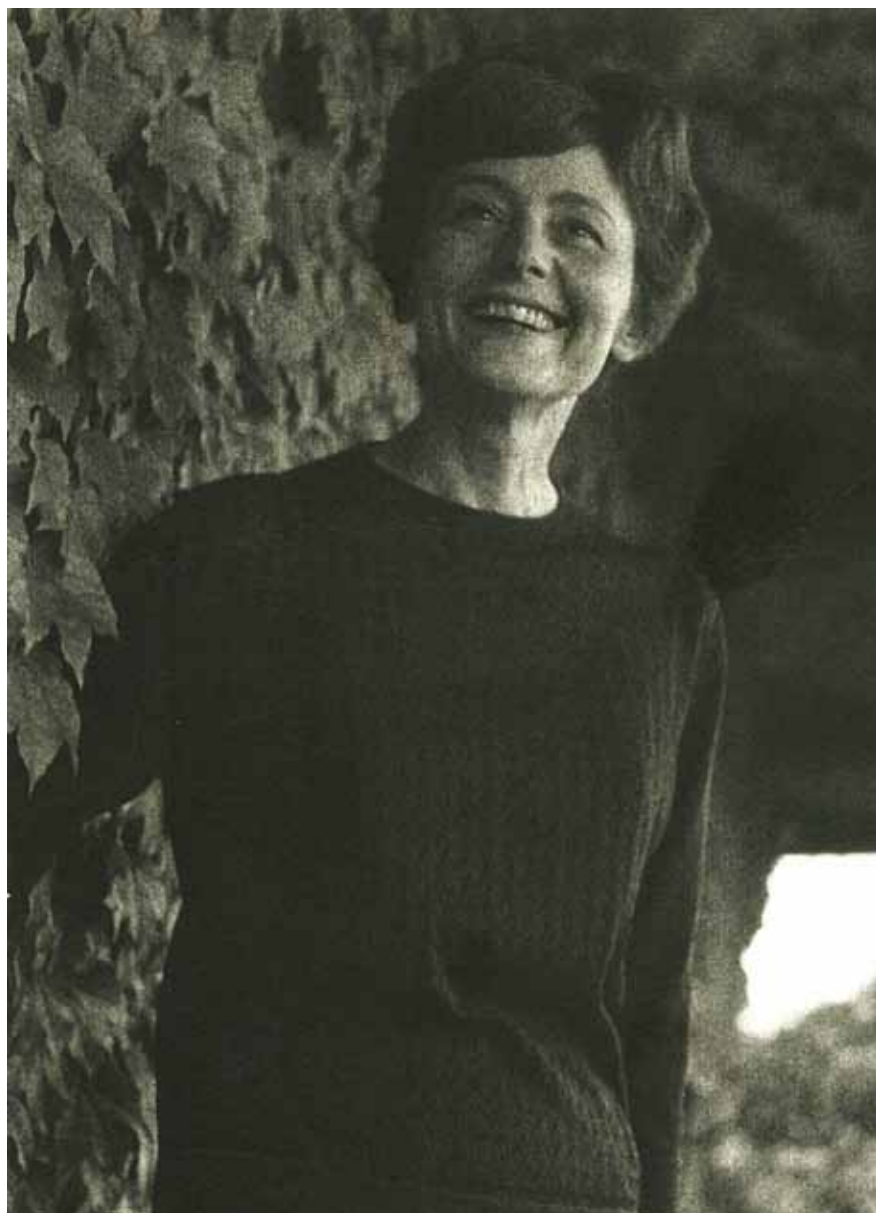
Luciana Stegagno Picchio foi uma professora universitária, filóloga especialista em Estudos Portugueses e Brasileiros, particularmente de literatura medieval e teatro portugueses, cuja obra de perto de 700 títulos contribuiu para consagrar a cultura e a literatura portuguesa em Itália e, um pouco por todo o mundo.

Luciana, «piemontesa gentil» como Vitorino Nemésio <sup>1</sup> a cantou, nasceu italiana, na Alessandria de Piemonte, a 26 de abril de 1920, numa casa da via Bergamo, como primogénita do advogado Carlo Picchio e de Maria Fontana. O seu irmão Riccardo, mais novo três anos, também se tornou professor universitário, de Literaturas Eslavas Comparadas, na Yale University de New Haven. Em Alessandria morou ainda no nº 2 da Rua Modena, bem como na Praça Marconi.

Luciana gostava de desenhar, pintar cerâmica, tocar piano, praticar ténis e esgrima, tendo sido esta última modalidade que a conduziu com a sua equipa a Roma, para serem figurantes no filme *O Corsário Negro*. Mais tarde, em 1957, e já com 37 anos desempenharia mesmo um pequeno papel de enfermeira em *Gli uomini sono nemici*, do realizador Ettore Giannini. Aos 15 anos foi casa do tio Mario em Paris, para aperfeiçoar o francês, e este tinha uma amiga portuguesa, a viver no Brasil, e que ofereceu a Luciana o seu primeiro livro

---

(1) Vitorino Nemésio também é topónimo da freguesia de Santa Clara, desde a publicação do Edital de 20/11/1978.



Em Roma, 1957

português: *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco, na edição monumental do Porto. A partir de 1941, Luciana passou a viver com a sua família em Roma, no nº 84 da Via Savoia, e nessa cidade residiu o resto da sua vida.

É assim que Luciana vive a II Guerra Mundial em Roma, processo que a marcou muito a ponto de declarar que «Desde então, não fui mais capaz de dizer uma frase inteira em alemão e, por muitos anos, quando ouvia falar em alemão, o coração batia-me forte. Em poucos meses, abri-me a uma cultura política de esquerda, que não reneguei nunca mais, até à minha morte» <sup>2</sup>. Luciana escolheu licenciar-se em arqueologia grega pela Universidade de Roma, e nos últimos anos da II Guerra aí conheceu três jovens matemáticos portugueses, a estudar em Roma com bolsa de estudos, que lhe ensinaram português e deram igualmente formação contra o salazarismo: José de Albuquerque, José Sebastião e Silva <sup>3</sup> e Virgílio Barroso (irmão de Maria Barroso). Apresentaram-lhe as obras *Que fazer de Lenine* e *O Capital de Marx*, bem com *O Primo Basílio* de Eça, os *Esteiros* de Soeiro Pereira Gomes ou *A Velhice do Padre Eterno* de Guerra Junqueiro. E a partir daqui Luciana iniciou uma ligação especial com Portugal já que como ela conta «Foram os portugueses que me fizeram entrar, quando terminou a guerra, na Embaixada, no início Legação de Portugal, como funcionária e tradutora, onde ficaria por mais de dez anos, enquanto que, sem saber, me preparava para um futuro universitário nunca imaginado e muito menos almejado.» <sup>4</sup>

Em 1956, contava Luciana 36 anos, deixou a Embaixada portuguesa e escolheu trabalhar para a *Enciclopedia dello Spettacolo*, dirigida por Silvio D'Amico e publicada de 1954 a 1964, ficando responsável pelo

---

(2) Mauro, Alessandra (2001).

(3) A Rua Prof. José Sebastião e Silva existe na freguesia de Benfica desde a publicação do Edital de 04/03/1974.

(4) Mauro, Alessandra (2001).

teatro em línguas ibéricas e mais tarde, também pela área medieval. Aí começou a planear uma História do Teatro Português (*Storia del teatro portoghese*, Roma, 1964), que redigiu já enquanto docente na Universidade de Pisa e que a Portugália Editora publicou em 1969, numa versão corrigida e aumentada e com badana escrita por Jorge de Sena <sup>5</sup>. Luciana justificou a escolha da seguinte forma: «(...) quando surgiu a oportunidade de trabalhar como redactora interna da *Enciclopedia dello Spettacolo* (...) ganhando metade do que ganhava de manhã na Embaixada e trabalhando o dobro, manhãs e tardes, pareceu-me um bom negócio e aceitei sem pensar duas vezes. Rejuvenesci dez anos, deixei as roupas diplomáticas, vesti uma simples saia, uma camisola, e recomecei a estudar furiosamente». <sup>6</sup>

Em simultâneo com este trabalho começou também como assistente voluntária no Instituto de Filologia Românica e no ano letivo de 1959/60 iniciou uma carreira universitária na Faculdade de Letras de Pisa, como Professora Auxiliar de Língua e Literatura Portuguesas. Orientava teses, principalmente sobre Gil Vicente e, em 1963, publicou uma edição crítica do *Pranto de Maria Parda*. Esta foi também a época em que Luciana começou a investigar a lírica galego-portuguesa.

No final dos anos sessenta, em novembro de 1968 ganhou o concurso para uma cadeira de Catedráticas na Universidade de Roma *La Sapienza*, e nessa escola permaneceu mais de 25 anos, de 1969 até 1996, ensinando Língua e Literatura Portuguesa bem como Literatura Brasileira. Nesta instituição tornou-se professora catedrática e mais tarde, professora emérita. Remontam a estes anos as suas primeiras edições críticas de textos portugueses, desde o *Diálogo em louvor da nossa linguagem* de João de Barros aos textos sobre a lírica galego-

---

(5) Jorge de Sena é topónimo de uma rua da freguesia de Santa Clara, desde a publicação do Edital de 20/11/1978.

(6) Mauro, Alessandra (2001).





Luciana com o 1º dos *Quaderni Portoghesi*, em 1977

-portuguesa. Refira-se ainda que durante várias décadas chefiou o Departamento de Língua e Filologia Românica da Universidade de Roma La Sapienza.

Luciana Picchio foi também professora visitante em vários países, como Portugal, Brasil e Estados Unidos da América, tendo neste último país colaborado com o linguista Roman Jakobson em estudos de literatura medieval e moderna portuguesa, nomeadamente, sobre Fernando Pessoa.

Em 1975 foi convidada, tal como Maria de Lourdes Belchior <sup>7</sup>, para o 1º curso de qualificação de professores catedráticos da então recente Universidade Nova de Lisboa, instituição que em 1998 a fez sua *Doutora honoris causa*. Também já desde 1990 Luciana Stegagno Picchio era *Doutora honoris causa* pela Universidade Clássica de Lisboa, tal como aconteceu com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Luciana participou ainda num ciclo de conferências na Universidade de Santa Barbara, na Califórnia, em 1976, a convite de Jorge de Sena, «um engenheiro da literatura como o nosso Gadda» <sup>8</sup>, que ela conhecera na sua primeira viagem ao Brasil e dele ficou sempre amiga por correspondência, até à sua morte em 1978. Maria de Lourdes Belchior que foi convidada para suceder a Jorge de Sena, convidou por seu turno Luciana para a substituir durante os trimestres que teria de passar em Lisboa e, assim, Luciana foi professor visitante em 1980 e em 1981, assim como mais um semestre de 1983, vivendo então na casa de Mécia de Sena, e nesta terra americana se tornou amiga de Isabel Allegro e do americano Rip Cohen. Desta experiência escreveu um pequeno livro de poemas que intitulou *La terra dei Lotofagi*, publicado em 1993 e dedicado a Jorge e Mécia de Sena.

---

(7) A Rua Prof<sup>a</sup> Maria de Lurdes Belchior existe na freguesia do Areeiro desde a publicação do Edital de 30/07/1999.

(8) Mauro, Alessandra (2001).



Em 1994, na comemoração dos seus 50 anos de casamento, com a família

Ao longo da sua carreira Luciana Picchio promoveu vários encontros e conferências para difundir as literaturas em língua portuguesa e dedicou o seu trabalho docente, de investigação e edição, de tradução e difusão cultural à causa lusófona, sendo pioneira no desenvolvimento do conceito multicultural como elemento fundamental da cultura contemporânea.

Com os seus discípulos António Tabucchi, Maria José de Lancastre e Fernanda Toriello, fundou em 1977 a revista de referência *Quader ni Portoghesi*. Luciana recordou que «tudo começou (...) em casa do Antonio e da Zé Tabucchi, (...) não sei se em 1975 ou 1976 (...) Pensámos fazer uma revista de estudos portugueses, só nós três, não sabíamos com que meios, mas com muitas ideias: uma revista rigorosíssima, que partisse da Universidade, mas que não fosse académica». Foi editada em números temáticos e à razão de dois números por



Luciana com Maria de Lourdes Belchior, no seu *doutoramento honoris causa* pela Universidade Nova de Lisboa, em 1998

ano. Depois, com Giuliano Macchi e Fernanda Toriello «Inventámos uma redacção romana, completamente voluntária e gratuita, baseada só no entusiasmo e na boa vontade» somando os nomes da nora Rita Desti, Silvano Peloso e Carmen Radulet, e colaborações dos portugueses Alberto Pimenta, Alexandre O'Neill, Alfredo Margarido, Almeida Faria, António José Saraiva, Armando Martins Janeira, Cruzeiro Seixas, Eduardo Lourenço, Helder Macedo, João Nuno Alçada, Jorge de Sena, José-Augusto França, José Vitorino Pina Martins, Luiz

Francisco Rebello e Yvette Centeno <sup>9</sup>. Nos dois primeiros anos da revista contaram com um modesto auxílio económico da Fundação Gulbenkian e promoveram assinaturas da revista entre amigos e conhecidos tendo a publicação sido editada ao longo de doze anos.

Entre as muitas edições da autoria de Luciana Picchio dedicadas a Portugal destacam-se a *Storia del teatro portoghese* (Roma, 1964), *Profilo della letteratura drammatica portoghese* (Milão, 1967), *Ricerche sul teatro portoghese* (Roma, 1969), *Mar aberto. Viagens dos portugueses* (Lisboa, 1999), *Instantanee per un ritratto* (Florença, 2000), edições críticas de poesia e prosa medieval, renascentista e moderna, ensaios críticos sobre os principais autores de Língua Portuguesa desde Camões a Camilo, de Eça de Queirós a Fernando Pessoa e José Saramago. Muitos destes ensaios foram recolhidos, em versão portuguesa, no volume *A Lição do texto* (1979) e, também em francês, nos dois volumes de *La Méthode Philologique*, com prefácio de Roman Jakobson (Paris, 1982). Sobre os autores brasileiros, salientem-se a sua *La letteratura brasiliana* (Milão, 1972; com edição francesa em 1982, romena em 1986 e portuguesa em 1996), *Storia della letteratura brasiliana* (Torino, 1997, e edição no Rio de Janeiro no mesmo ano), estudos sobre Clarice Lispector, Drummond de Andrade, João Guimarães Rosa, Jorge Amado, Jorge de Lima e Murillo Mendes.

Em abril de 1956, Luciana esteve pela primeira vez em Portugal. Após conhecer o casal Sara e Jorge Alarcão, emigrados por motivos políticos, viajou com eles de carro para Lisboa, tendo ficado hospedada na sua casa de Alvalade, conhecendo também a família do ensaísta luso-brasileiro Fidelino de Figueiredo <sup>10</sup>. Luciana recorda dessa época que os portugueses que conheceu eram «Todos anti-salazaristas», a começar pelos escritores, de «Urbano Tavares Rodrigues, que era

---

(9) Dos mencionados, dão nomes a ruas de Lisboa Alexandre O'Neill e António José Saraiva.

(10) A rua Professor Fidelino de Figueiredo existe na freguesia de Carnide desde a publicação do Edital de 20/01/1998.



uma dádiva à cultura nacional

# HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS

por Luciana Stegagno Picchio



... este entusiasmo lúcido por uma literatura que se procura compreender nas manifestações mais vivas e mais típicas ao longo de oito séculos, fazem de Luciana Stegagno Picchio, historiadora integrada no actual e voltada para o futuro, um dos mais notáveis lusófilos do nosso tempo.

JACINTO DO PRADO COELHO



A mais completa história do  
TEATRO PORTUGUÊS desde os  
tempos medievais à actualidade

Volume de 486 pp., cartonado em pano, com sobrecapa a cores. Impresso em papel offset ilustrado com numerosas reproduções em papel couché; frontispícios de edições raras, retratos de autores e actores, cenas de peças representadas, e valorizado com minuciosos índices remissivos.



PORTUGÁLIA EDITORA  
Av. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Promoção da edição portuguesa de *História do Teatro Português*, em 1969

sempre o primeiro a ser preso e espancado durante as manifestações públicas, a David Mourão Ferreira, que me convidou para participar num programa televisivo (uma italiana que se interessava por Portugal e falava português era ainda, na altura, notícia) e me entrevistou afectuosamente, sempre a chupar o cachimbo do seu ícone oficial, até Alexandre O'Neill, irreverente e genial, um dos poetas mais intrinsecamente poetas, isto é inventivo, que encontrei ali: livre». <sup>11</sup>

Luciana Picchio dedicou-se ao nosso país porque como ela frisa «Portugal é o meu trabalho, o meu quotidiano, terra de escolha e língua de todos os dias. Faz parte da minha acção no mundo. Muitas coisas até aprendi em português.» <sup>12</sup> Por isso, Luciana até se recordava de onde estava no 25 de Abril de 1974: «Nessa noite, acordou-me a Zé, que me telefonava de Pisa e me dizia para ligar o rádio. Ouvimos, de madrugada, a *Grândola, vila morena* (...) ainda incrédulos, Nino e eu partimos para Inglaterra (...) E lá, durante todo o dia 25 de Abril, vimos na televisão os tanques de guerra com as flores nos canos dos fuzis, a felicidade nos rostos das pessoas, vimos personagens emblemáticas, como Sophia de Mello Breyner Andresen, falar da liberdade reconquistada. No dia primeiro de Maio, estávamos em Lisboa, entre as pessoas que, no grande Estádio esperavam a chegada dos líderes exilados.» <sup>13</sup>

Contudo, Luciana semeou amigos por um território transcontinental unido pela língua portuguesa, somando-se entre os ainda não referidos Alberto da Costa e Silva, António Ferro, António Quadros, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Eduardo Lourenço, Glauber Rocha, Jacinto do Prado Coelho, João Cabral de Melo Neto, João Guimarães Rosa, José Lins do Rego, José Saramago, Luiz Francisco Rebello, Luís Lindley Cintra, Miguel Torga e André

---

(11) Mauro, Alessandra (2001).

(12) Jorge Couto, (2001).

(13) Mauro, Alessandra (2001).

Crabbé Rocha, Murilo Mendes e Saudade, Rodrigues Lapa, Sérgio Buarque de Holanda, Vinícius de Moraes, Zélia e Jorge Amado <sup>14</sup>. Tanta diversidade não é de estranhar já que ela promoveu múltiplos encontros entre intelectuais de toda a parte com a finalidade de difundir as literaturas em Língua Portuguesa. Entrelaçou Portugal, o Brasil e os PALOP, divulgando amplamente os contributos inovadores dos criadores literários lusófonos através dos seus estudos críticos, que se distinguem pelo rigor e erudição.

Luciana trabalhou também em tradução para italiano como em Abel Botelho («Uma corrida de toiros no Sabugal» de *Mulheres da Beira*), Alexandre Herculano («O Bispo Negro» de *Lendase Narrativas*), *O Romance da Raposa* de Aquilino Ribeiro em 1951, Eça de Queirós («José Matias» de *Contos*), Jorge de Sena, José Cardoso Pires, Almeida Faria, José Saramago, bem como em obras de José Lins do Rego e até de autores espanhóis, como García Lorca.

Relevante e moderna, Luciana passou a escrever no computador a partir da década de 90 do século XX, não obstante ser já septuagenária, Luciana passou a escrever no computador. Em 1999 foi publicado em *Portugal Mar Aberto – Viagens dos Portugueses*, na coleção universitária da Caminho, uma recolha dos estudos de Luciana sobre a literatura de viagens portuguesa e brasileira.

Membro da Academia de Ciências de Lisboa desde 1975, Luciana Stegagno Picchio foi também galardoada com o Diploma de Mérito do Instituto Camões, com a Ordem de Santiago da Espada em 1988 e no ano seguinte, com o brasileiro Cruzeiro do Sul e a Ordem do Rio Branco.

Na sua vida pessoal, Luciana casou a 20 de abril de 1944 com o veronês Nino, de quem teve o filho Michele, em 1949, já o marido

---

(14) Dos nomes referidos integram a toponímia de Lisboa António Quadros, Jacinto do Prado Coelho, José Lins do Rego, Luís Lindley Cintra, Miguel Torga, Rodrigues Lapa e Jorge Amado.





Luciana com o seu marido Nino em 1945 e, com a sua mãe e irmão em 1924

era médico pediatra e residiam em Roma, na Via Civitavecchia nº 7. E refira-se que para além do seu trabalho de ensaísta, crítica literária e professora, Luciana Picchio foi também uma cidadã de postura cívica empenhada na causa da liberdade e da democracia, tendo abrigado em sua casa muitos exilados políticos portugueses como aconteceu com Mário Soares, que a recordou como aquela que ia de lambreta ao aeroporto de Ciampino buscar um maço de cópias do *Avante* para quem o quisesse ler em Roma.

Na sua ligação a Portugal e a Lisboa recorde-se uma história curiosa relacionada com a toponímia e Alexandre O'Neill <sup>15</sup>. Este poeta, ao publicar em 1972 o seu volume de poemas *Entre a cortina e a vidraça*<sup>16</sup>, dedicou-o «a Luciana Stegagno Picchio com a promessa (límica!) de ela ainda vir a ter uma rua com o seu nome, em Lisboa», voto que ela equacionou com um sorriso, comentando «Ad multos anos.» <sup>17</sup> Seis anos depois, em março de 1978, O'Neill retomou a dedicatória, desta feita manuscrita, na publicação organizada por Antonio Tabucchi da poesia de Alexandre para os *Quaderni della Fenice* – 29 sublinhando «Para a querida Luciana, embora ainda sem a rua em Lisboa...».

---

(15) Alexandre O'Neill dá nome a uma rua de Lisboa desde a publicação do Edital de 03/11/1986.

(16) Estúdios Cor, Lisboa:1972.

(17) Mauro, Alessandra (2001).

E em 2014, passados 42 anos da primeira dedicatória, a edilidade lisboeta acabou por concretizar a promessa de Alexandre O'Neill. Luciana Stegagno Picchio falecera em Roma há seis anos atrás, no dia 28 de agosto de 2008, com 88 anos, quando o Instituto Superior de Psicologia Aplicada sugeriu a sua homenagem numa rua de Lisboa. A Câmara Municipal de Lisboa respondeu positivamente com a publicação do Edital municipal de 30/04/2014, colocando na toponímia da Freguesia de São Domingos de Benfica, no arruamento B à Rua José Maria Nicolau (Urbanização Benfica Stadium), o nome desta filóloga italiana, e nos arruamentos contíguos os escritores Natércia Freire (Arruamento D) e António Alçada Baptista (Arruamento A+C).



A dedicatória de Alexandre O'Neill a Luciana no seu *Entre a cortina e a vidraça*, em 1972



Retrato por Bertina Lopes, 1988



Dedicatória de Malangatana em 2000

Luciana, dulce amiga,  
 Simpatosa gentil,  
 Só com "medez" e "saucica"  
 Rima tão bom como Gil.

Só eu, que tanto queria  
 Em sua fala louvá-la,  
 Faço esta consabida,  
 Que em toscano toco nada

Contudo, da "selva oscura"  
 Se meu canto talvez saia  
 Uma cantiga mediana  
 Que nos mereça 'guarvaia'

Vitorino Nemésio  
 sopra'l seu dms.

Dedicatória e poema de Vitorino Nemésio em 1965

## BIBLIOGRAFIA



Retrato por Benedetto de Scarpis, 1984

### **Documental**

- Carta do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) sugerindo a atribuição do nome de Luciana Stegagno Picchio a uma rua de Lisboa, de 18 de janeiro de 2010.
- Proposta nº 68/2014 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir ao Arruamento B à Rua José Maria Nicolau (Urbanização Benfica Stadium) o topónimo Rua Luciana Stegagno Picchio, aprovada por unanimidade na sessão de Câmara de 19 de fevereiro de 2014.

### **Publicada**

- (2001), «Homenagem a uma Humanista», *Jornal de Letras*, 8 de agosto.
- (2008), «Morreu Luciana Stegagno Picchio», Instituto Camões, 2 de setembro, acedido em novembro de 2015 em <http://www.e-cultura.sapo.pt/artigo/4568>.
- Boni, Guia e Desti, Rita (1999), *Luciana Stegagno Picchio dal 1951 al 1999*, Nápoles: Istituto Universitario Orientale.
- Mauro, Alessandra (2001), *A língua outra - Uma Fotobiografia de Luciana Stegagno Picchio*, Lisboa: Instituto Camões.
- O'Neill, Alexandre (1972), *Entre a cortina e a vidraça*, Lisboa: Estúdios Cor.



## FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa  
Presidente | Fernando Medina  
Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto  
Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga  
Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | Luciana Stegagno Picchio

Textos | Paula Machado

Design | Ernesto Matos

Tiragem | 200

Ano | 2016

Depósito Legal | 403651/16

Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa

Agradecimentos e apoio | A Michele Stegagno, Rita Testi Stegagno, Alessandra Mauro e ao Instituto Camões por toda a colaboração prestada.









LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL

COMISSÃO  
MUNICIPAL  
DE TOPONÍMIA